



VIVER SAÚDE NA ESCOLA: CUIDADO E PARTICIPAÇÃO JUVENIL NO COLÉGIO MANOEL DEVOTO

Adroaldo de Jesus Belens¹
Liane Monteiro S. Amaral²
Luiz Carlos Machado Alves Filho³

Resumo: *Este texto apresenta uma síntese descritiva da pesquisa-ação em andamento no Colégio Estadual Manoel Devoto, sobre experiências propostas pelo Núcleo de Ação e Inclusão Social (NAIS), que elevam a participação da juventude na escola, integrando projetos de esporte, saúde e Serviço Social. Como eixo fundamental do projeto político-pedagógico (PPP) propõe-se a temática Juventude, cultura de paz e inclusão social. A concepção do jovem como sujeito de direito vem maturando progressivamente um modelo de gestão compartilhada que facilita o acesso da direção da escola aos alunos e suas famílias e, neste contexto, localiza-se a temática da promoção à saúde e ao esporte como condição facilitadora da cultura de paz e da segurança pública. A efetividade da iniciativa consiste em criar mecanismos na escola, de trabalho em rede de atores governamentais, de Ensino Superior e comunitários, para a permanência e a elevação do desempenho do aluno na escola, sistematizando e avaliando perspectivas sócio-pedagógicas inclusivas e participativas legitimadoras do bem estar integral da juventude.*

Palavras-Chave: Educação; Juventude; Saúde

INTRODUÇÃO

Este artigo toma como campo a experiência o Colégio Estadual Manoel Devoto, situado em Salvador, na Bahia. É orientada conforme os princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1996) e realizada com base na participação da juventude da comunidade escolar atuante no grupo de Karate formado por estudantes envolvidos em situação de conflitos escolares. A observação direta e participativa é realizada através de encontros sistemáticos realizados na escola com discentes, as suas famílias e assistentes sociais que compõem o Grupo Trabalho Esporte e Lazer.

Nesses encontros são definidas ações coletivas a serem desenvolvidas por esses atores jovens, sempre acompanhadas de reflexão e reorientações. O trabalho investigativo, orientado

¹ Graduado em Filosofia pela UCSal e Mestre em História social pela UFBA, financiado pela Capes. Atualmente é professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências, além de pesquisador pelo grupo de pesquisa Cultura, Comunicação e Sociedade, com certificação do CNPq e integrante do Núcleo de Ação e Inclusão Social (abelens.bari@terra.com.br).

² Assistente social da Coordenação do Sistema Estadual de Transplantes, professora de graduação de Serviço Social, especialista em Educação, pela FBDC, 2004, integrante do Núcleo de Ação e Inclusão Social (NAIS) e mestranda em Políticas Sociais e Cidadania, pela Universidade Católica do Salvador. Além de pesquisadora pelo grupo de pesquisa Cultura, Comunicação e Sociedade. Integrante da Comissão de Educação do Conselho Regional de Serviço Social da Bahia (lianemonteiroso@yahoo.com.br)

³ Formando em Educação Física pela UNIME e integrante do NAIS, mestre e campeão internacional de karatê. Atuou na cidade do Rio de Janeiro em vários projetos sociais com jovens em situação de vulnerabilidade social (lukelssa@hotmail).



pela pesquisa-ação, dialoga com uma proposta de gestão democrática da escola, com base na criação do Núcleo de Ação e Inclusão Social – NAIS.

O foco na qualidade de vida e na problematização dos processos de adoecimento são eixos de programas e projetos com foco na promoção e educação para a saúde. Como forma de intervenção no mundo (FREIRE, 2000) a educação constitui um processo de construção da cidadania. Nesse contexto a temática da saúde é pertinente à escolarização de adolescentes e jovens, dado a incidência de fatores de risco a esta área vinculados, como sexualidade, drogas e violência pública.

Promover saúde na escola e elevar as condições de vida da comunidade escolar só é possível, por intermédio da participação de professores, alunos, famílias e funcionários de maneira ativa, o que pressupõe uma relação mais democrática e participativa na gestão da escola. Essa proposta visa a prevenção e o controle de situações de saúde vivenciadas por jovens estudantes da Educação Pública, e o incentivo à prática da participação social em saúde nas escolas e em seus entornos comunitários; implantando rede de proteção social da saúde da juventude na escola e contribuindo com a formação continuada de educadores e gestores sobre Saúde Integral e Transplantes.

Segundo Bydlowski (2004), a promoção de saúde constitui um movimento cuja principal preocupação é o desenvolvimento do ser humano num mundo saudável. Apresenta aos profissionais ligados às questões de qualidade de vida uma forma diferenciada de pensar e de agir. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1947): “saúde é o estado de mais completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade”.

Tratando do bem-estar Juvenil, o Plano Nacional de Juventude (2004) prevê a promoção da saúde integral do jovem. Diagnostica que:

Os problemas de saúde mais prevalentes entre os jovens são um misto de fatores psicossociais, ligados à sexualidade, à violência e/ou abuso de drogas. Segundo o Relatório do Desenvolvimento Juvenil 2003, da UNESCO se a taxa global de mortalidade da população brasileira caiu de 633 em 100.000 habitantes em 1980, para 573 em 2000, a taxa referente aos jovens cresceu, passando de 128 para 133 no mesmo período, fato já altamente preocupante. Mas a mortalidade entre os jovens não só aumentou, como também mudou sua configuração, a partir do que se pode denominar como os “novos padrões de mortalidade juvenil”. Estudos históricos realizados em São Paulo e Rio de Janeiro (...) mostram que as epidemias e doenças infecciosas que eram as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas, foram sendo substituídas, progressivamente, pelas denominadas “causas externas” de mortalidade, principalmente, os acidentes de trânsito e os homicídios.(Congresso Nacional, Comissão Especial de Políticas Públicas para a Juventude, 2004)

Como principais expressões da questão da saúde entre os jovens, o referido documento destaca: gravidez na adolescência, aborto, AIDS e uso de drogas. O plano nacional de juventude propõe uma ampla gama de serviços e projetos que darão conta da educação e da promoção para a saúde. Tal iniciativa do Congresso Nacional demarca, assim, a relevância da iniciativa do Núcleo de Ação e Inclusão Social (NAIS) na promoção de ações de esporte e de saúde na escola.



Assim, na visão do Projeto Viva Saúde na Escola para se promover e se educar para a saúde na comunidade escolar, será preciso: intensificar o laço da escola e da família com redes de proteção social local e incentivar o entendimento crítico e a postura participativa da comunidade escolar sobre a saúde e transversalizar essa temática com o currículo escolar

Metodologicamente, criaram-se os instrumentais de trabalho para o diagnóstico da saúde na escola. Foram elaborados, com o grupo de Serviço Social, sob a orientação da assistente social do projeto e a colaboração das alunas da graduação UNIME/UCSal, o Prof. de Karatê e o gestor do Colégio. A fim de atender à necessidade dos estudos preliminares que o diagnóstico da Saúde na Escola se propõe, em sintonia com os objetivos estabelecidos no projeto, foram definidos como instrumentos: entrevista com os alunos, grupo focal com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar e entrevista semi estruturada conjugada com as famílias dos jovens do karatê e do grêmio.

A aplicação dos instrumentos está em andamento no espaço interno da escola através da equipe de Serviço Social. Trataremos em seguida de observações preliminares da saúde na escola e na juventude, a partir de primeiras experiências de entrevistas realizadas.

O INÍCIO DA OBSERVAÇÃO ENTRE AS RELAÇÕES DE CUIDADO E O INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

Em 2009, a parceria com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), através da Coordenação do Sistema Estadual de Transplantes (COSET), propõe, ao trabalho do NAIS no Colégio estadual Manoel Devoto, o Projeto Viva Saúde na escola, adotando como grupo mediador, a turma participante do Projeto de Karate. O Projeto **Viva Saúde na Escola** conta com a coordenação de uma assistente social, concursada da SESAB e integrante do NAIS. Para a formação da equipe de alunas da Educação Superior contou-se com um vínculo de Estágio Curricular com a escola de Serviço Social da UCSal (através das alunas Thabata Duarte, Estela Muniz e Paula Gaião) e a SESAB, além da parceria do curso de Serviço Social da UNIME (com a participação das alunas Sylvania Lemos, Ângela Coutinho e Miriam Ribeiro) formalizado por um termo de Cooperação Técnica de Estágio no Colégio Manoel Devoto. As alunas são co-pesquisadoras e facilitadoras do Projeto.

O Projeto Viva Saúde na Escola compõe o Programa **Educatransplantes**, da Coordenação do Sistema Estadual de Transplantes do Estado da Bahia, da Superintendência de Atenção Integral à Saúde (SAIS). Em fase de ação piloto, atua em 02 escolas públicas da Educação Básica Estadual. Pretende situar a doação de órgãos e tecidos para transplantes no contexto global da saúde integral e da formação para a cidadania no cotidiano dos alunos e dos educadores.

Parte-se do princípio de que a doação de órgãos e tecidos pode ser uma emergência e uma possibilidade de todos os cidadãos e somente um amplo processo de educação e mobilização social contribuirá com a superação de possíveis estigmas a esta política, bem como irá cooperar com a preservação da vida.



Nesse contexto, o trabalho com professores, adolescentes e jovens da escola pública é proposto por duas questões centrais. Por um lado, a necessidade de integrar a temática de transplantes à área de conhecimento das ciências naturais e da saúde e às discussões gerais de cidadania. Por outro lado, por recair sobre os alunos situações de risco social que comprometem a sua saúde e, conseqüentemente, o direito a permanecer na escola e ter um desempenho satisfatório. Ao mesmo tempo trata-se de uma população com identidade gregária, participativa e criativa, com tendente potencial multiplicador para as ações de saúde na escola.

Assim, o projeto concebe a saúde como tema emergente do processo educativo e como ferramenta da gestão escolar democrática e participativa, visto que agrega a comunidade na discussão de uma temática essencial para o bem estar nas suas relações comunitárias internas e integradas ao seu entorno local.

Como linhas de ação centrais do projeto são propostas: a formação sócio-educativa e ações comunitárias em temáticas pertinentes à saúde e à formação para a cidadania, o Serviço Social na escola (coordenando e montando redes de parceiros e de proteção social e realizando o acolhimento e encaminhamento psicossocial dos jovens em situação de vulnerabilidade social).

Estas ações estão sendo desenvolvidas em três etapas: Mobilização e implantação do projeto, desenvolvimento de oficinas lúdico-pedagógicas sobre saúde e cidadania, trabalho com famílias, formação de educadores em saúde e culminâncias públicas com a família, a comunidade e a escola. Estimam-se como resultados: a prevenção e o controle de situações de saúde vivenciadas por jovens estudantes; a difusão e elevação da informação sobre Transplantes nas comunidades escolares; a proteção social nas escolas e a elevação da participação social de adolescentes e jovens no contexto da saúde pública e a observação mais apurada do professor e dos gestores escolares sobre as ocorrências e enfrentamento das questões de saúde na comunidade escolar.

Em fase de implantação no Colégio Manoel Devoto, o Projeto Viva Saúde na Escola e a continuidade da oficina de Karatê e Artes Marciais (há um ano em desenvolvimento) constituem um desdobramento do **Observatório Juventudes**, implantado em 2008 pelo NAIS, que realiza estudo de situações relevantes que envolvem o percurso identitário e biográfico dos jovens, elegeu-se como tema central para o trabalho do NAIS em 2009: **Juventude, cultura de paz e inclusão social**.

As expressões vinculadas à saúde e à segurança pública ganharam destaque para a promoção de projetos sociais. A ênfase está sendo dada nas práticas esportivas, visto que indicam instrumental eficiente na mediação para redução de conflitos escolares entre jovens e entre jovens e professores, além de promover a saúde do jovem e controlar aspectos de risco, a exemplo, da qualidade da alimentação e do relacionamento dos jovens com as drogas.

É na continuidade desta ação de pesquisa contínua sobre Juventudes na escola pública que o NAIS integrou o Projeto Viva Saúde na Escola às ações de Educação e Cidadania e Esporte e lazer, tendo como foco central a ampliação das discussões e promoção à saúde com os alunos participantes do grupo de karate.



Em pleno desenvolvimento das ações investigativas para diagnóstico da saúde na escola e fortalecimento da promoção da prática esportiva, com adolescentes e jovens, emergem questões relevantes acerca da temática proposta, descritas a seguir.

Observação participante desenvolvida pelas alunas da graduação de Serviço Social da UNIME e da UCSal com alunos da escola

A partir de 04 encontros interativos de observação participante foram produzidos comentários críticos sobre quem é o aluno da escola pública. A aula de karatê foi compartilhada com discussões sobre juventude e saúde na escola. O clima dos encontros foi de muita curiosidade e descoberta para o alunado como um todo. Consolidou-se a ação do NAIS que visa o intercâmbio entre os níveis de ensino: a Educação Básica e a Educação Superior.

A respeito das observações das alunas de Serviço Social sobre o perfil do jovem destacaram-se: o reconhecimento das expressões da Questão Social na escola pública que atingem diretamente o jovem, como a origem familiar de situações de pobreza, o consumo de drogas e os conflitos escolares com professores. Por outro lado, notou-se também o potencial de auto-superação do jovem, reconhecendo e refazendo a sua postura diante dos professores, desenvolvendo práticas esportivas e com isso, passando a cuidar mais da saúde.

A prática do karate vem atuando sobremaneira na formação de valores voltados ao respeito, ao diálogo e à convivência comunitária, como aspectos que emergem nesta atividade complementar e auxilia a elevação do desempenho escolar, pois que também incentiva o jovem a desenvolver atenção, concentração e senso de responsabilidade.

Segundo a aluna Thabata Duarte (2009, referindo-se à escola pública:

[...] no Manoel Devoto não é muito diferente, porém há uma grande diferença nos seus alunos, que são mais politizados, mostram mais interesse pelos assuntos da educação escolar, reivindicando através do grêmio estudantil, assegurando seus direitos, apresentando um perfil mutável quando é estimulado de alguma forma, seja pelo esporte ou por oficinas lúdico-pedagógicas, atividades que incentivam a socialização entre docentes e discentes.

Ainda a partir dos dados levantados pela aplicação das entrevistas diretas com o jovem, notou-se a formação de um vínculo de confiança e admiração entre os atores, preconizado como aspecto fundamental para a implantação do projeto na escola. Notou-se também, a efetividade desta modalidade esportiva para a saúde corporal e mental, onde as alunas da graduação participaram de uma aula de karate, facilitada pelos alunos do Devoto, sob orientação do mestre.

Tem-se como resultado notório, a re-significação do olhar sobre os alunos da escola pública, numa busca efetiva pela superação de representações estigmatizantes e pelo exercício da visão saudável da resiliência juvenil no processo de formação profissional de assistentes sociais.

Integração das ações de saúde e esporte com a gestão escolar.

Com vistas à integração das ações de saúde e esporte na escola à gestão e ao planejamento pedagógico foram realizados 02 encontros com a direção escolar no sentido de mapear possíveis professores para intercambiar o projeto à prática pedagógica, bem como para



validar conjuntamente um plano de formação de professores em Saúde, esporte e participação da juventude no Colégio Manoel Devoto.

As áreas de ciências naturais, através da Química e da Biologia estão identificadas como prioritárias para estas ações. O espaço da execução física do projeto foi proposto como campo transversal das aulas do currículo formal e os professores do Colégio poderão receber, em sala, os facilitadores que virão da SESAB, além de integrar-se ao Tele Medicina, projeto virtual para a Educação em Saúde, do Ministério da saúde.

Foram definidos como sujeitos juvenis fundamentais da execução do projeto, na escola, além do grupo de karate, o próprio grêmio pela sua trajetória significativa na mobilização e no enfrentamento das expressões vinculadas tanto à organização política dos estudantes, como questões vinculadas à própria saúde, a exemplo da luta pela homofobia na escola com a participação do Projeto Viva Saúde na Escola e da Oficina de Karate.

O grêmio estudantil, com o apoio da direção escolar, do NAIS e da SESAB/COSET realizou o primeiro Encontro de Formação Social e Política da Juventude do Devoto. O evento teve a cooperação dos parceiros na promoção de oficina sobre **Família, Saúde e Juventude** com os pais e responsáveis.

Construindo e entendendo a visão e as necessidades dos jovens no campo da saúde: primeiros indicativos a partir da elaboração compartilhada e aplicação de instrumentos de ação diagnóstica.

Foi aplicado diretamente com jovens participantes de grupos organizados, principalmente do karate e do grêmio um roteiro de entrevista para conhecer a visão do jovem sobre saúde e sondar seu interesse em participar do projeto Viva Saúde na Escola. Verificaram-se depoimentos que sugerem que o olhar do jovem está sintonizado com o conceito de saúde integral predominantemente. A saúde não é representada somente pela ausência de doenças, mas por um bem estar geral da pessoa. Também foi verificada uma aproximação de olhares sobre a saúde como direito observando problemáticas sociais, quando se referem à necessidade da elevação do acesso e da qualidade do serviço público, bem como às dificuldades da carestia de um plano de saúde privado.

Como questões mais graves de saúde vivenciadas pelo jovem na escola citaram: o consumo de drogas; expressões ligadas ao campo da sexualidade (como a gravidez precoce e a falta de atendimento rápido para as gestantes jovens, a AIDS e as DSTs); a dengue, que vem atingindo moradores das localidades próximas à escola; expressões vinculadas ao campo da nutrição (como possíveis desmaios, devido à pressão baixa, que, segundo os alunos, ocorrem por restrições ao acesso alimentar). Sobre os cuidados necessários à saúde da juventude comentaram sobre a necessidade da procura regular do médico, ter uma alimentação saudável e muita atenção para o contágio da AIDS.

Quando questionados sobre os cuidados mais relevantes que os jovens devem ter com sua saúde, relacionaram os cuidados nos seguintes âmbitos: físico (como a prática de esporte, a alimentação saudável e a busca regular do médico), psicológico (manifestos nas expressões “estar bem consigo mesmo”, e “cuidar da cabeça”) e na educação para a saúde, expressaram a necessidade de atualizar informações para manter-se prevenidos. As respostas evidenciam a



predominância sobre os aspectos biológicos e psicológicos, mas ainda que não tratem diretamente das expressões sociais da saúde refletem criticamente relações de causas e desdobramentos sociais de processos de saúde entre os jovens, a escola e a família, a exemplo da alimentação e das drogas. Nota-se, então, que a noção de cuidado dos jovens entrevistados está associada à prevenção e ao bem estar em saúde.

Ao serem questionados sobre a possibilidade de sua atuação como agentes facilitadores em educação e saúde, através da prática do projeto em parceria com SESAB, oscilaram nas respostas entre a receptividade à proposta de atuar na própria escola e em ficarem apenas na condição de educandos por se considerarem tímidos ou despreparados. As palestras, os filmes, as oficinas e o teatro foram propostos como mecanismos de ação educativa com o jovem, na segunda etapa segunda deste projeto, denotando as linguagens lúdicas e artísticas como de fácil assimilação do jovem. Segundo um dos alunos entrevistados: - “Não adianta falar bem sem ter descontração”.

Ao discutir sua cooperação com o desenvolvimento do projeto e a transversalização dos conteúdos de saúde com o currículo formal em suas salas de aula, os alunos comentaram a relevância desta discussão, ainda que demonstrassem expressões de timidez e sintam a necessidade dos temas serem mais trabalhados em sala e aula. Como mecanismos de cooperação foram indicados: informando, organizando, divulgando, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar. No entender da aluna Miriam Ribeiro (2009), o clima na entrevista foi interessante, embora ambos, alunos da educação básica e da educação superior sentiram-se intimidados com uma temática tão complexa e enriquecedora para o processo de educação básica e de educação superior. Neste primeiro experimento prático as alunas da graduação aplicaram as orientações sobre entrevista discutidas em sala de aula e nos encontros formativos do projeto, sugerindo tratar-se de um momento especial, este em que se vai efetivamente ao campo, encontrar os sujeitos da pesquisa.

Jovens entrevistados comentaram que somente a professora de biologia trata do assunto e, muitas vezes os alunos não fazem perguntas por vergonha, “[...] pois, sempre tem algum colega fazendo piadinha!”. Comentou-se também, que:

[...] as pessoas trazem para a escola o que aprenderam em casa, muitas vezes não tem saúde legal, porque não tem uma boa alimentação, bebem e fumam muito cedo e também têm dificuldade de se organizar para defender à saúde na escola.

Como se observou, no depoimento da aluna, a sua visão de escola é que esta deva ser um espaço de re-significação do aprendizado que ela traz de casa e dos hábitos que são adquiridos ao longo da sua história de vida e que, podem prejudicar, inclusive a sua saúde. Tal observação aponta para a possibilidade de que a formação básica de hábitos que comumente são tidos como “de adultos”, são assimilados no ambiente familiar desde a infância e, muitas vezes, adolescentes e jovens os reproduzem escondidos, como o uso precoce do próprio fumo e do álcool, revelando o quanto essa experiência antagônica pode representar um perfil de jovens do colégio e deva ser acolhido pelo projeto, integrando o trabalho com as famílias.



O Karate como re-significação dos valores e das relações

A proposta GT de Esporte e Lazer do NAIS é diminuir o desrespeito na relação interpessoal entre os próprios alunos e entre os professores, com a disseminação de valores a cultura de paz e, como a prática de uma arte marcial, melhorar o clima escolar. Para os mais leigos, as artes marciais tornariam os alunos mais violentos, mas, ao contrário do que pensavam, promoveu disciplina, melhorou o clima e o respeito mútuo na comunidade. Para isso, envolveu-se a família como o eixo central do projeto NAIS.

A metodologia do trabalho partiu primeiramente para identificar quais turmas mais se envolviam em situações de conflitos. Solicitou-se que os professores indicassem alunos e grupo de conflitos; consultou-se o livro de ocorrências da escola e a coordenação pedagógica. Identificadas as turmas, estas foram convidadas para iniciar a prática do Karate, visando, primeiramente, resgatar o respeito por eles mesmos, depois pelos seus pais, pelos professores, pelas pessoas e assim começar o aprendizado específico das artes marciais, tendo a corporeidade, a disciplina mental e a ética como eixos dessa prática lúdico-pedagógica.

Passado o período inicial de execução do projeto, era notória a satisfação dos alunos. As suas falas e o seu envolvimento com as atividades do projeto foram muito reveladoras. Observa-se tal impressão quando uma estudante é questionada sobre o significado do Karate para ela, assim sendo: “Para mim o karate é minha liberdade de expressão e minha segunda família”. Na mesma sintonia com outra jovem: “o ar que eu respiro”. Outro jovem revela: “minha profissão e minha vida”.

Diante disso, pode ser constatado que o entendimento dos jovens participantes do projeto, diz respeito a uma mudança de atitude com o aprendizado dessa modalidade de luta marcial. Originou-se um novo significado às suas vidas e à sua saúde física e mental, além restabelecer a formação de um núcleo de convivência comparado à sua família. Vínculo afetivos e compartilhamento de um propósito de vida advindo de uma experiência comum, que se tornou a marca de uma aprendizagem desafiante e significativa para aqueles alunos.

Além disso, os resultados refletiam na sala de aula. Os alunos envolvidos no projeto eram 30, com um histórico de repetência. De agosto a dezembro de 2007, somava-se 17 repetentes. Em 2008, 08 repetentes e apenas 03, no ano de 2009. Com isso, podemos concluir que há uma tendência de quanto maior for a re-significação dos valores, do sentido de respeito mútuo, e espaços de convivência na escola, menor são os índices de violência na escola.

As ocorrências de conflitos, envolvendo esses alunos na turma (em torno de 20), em média 03 para cada 10 estavam envolvidos em situações de indisciplina no ano de 2008. Hoje, todos estudam no terceiro ano, observam-se resultados significativos: é a turma mais disciplinada da escola, conforme relatos dos gestores e coordenadores. Referindo-se à prática das artes marciais, como instrumental de ampliação da percepção dos alunos que auxilia na re-significação das suas relações, Sugai (2000, p. 27) afirma que “ com essa nova visão, haverá a possibilidade de uma transformação de mentalidade que permita a aventura e o desafio de novas e diferentes formas de apreender o mundo”

Destaca-se que já em dezembro de 2007, quatro meses depois de iniciado o projeto, foi realizado um encontro focal e de comemoração com as famílias, pais e professores, quando esses



depuseram as mudanças de atitude dos alunos, conforme as falas a seguir: “Se meu filho não estivesse no karate talvez hoje ele não estivesse vivo” (mãe de aluno, referindo-se ao seu envolvimento com situações de violência no bairro); “Antes ele arrombava a porta, hoje ele pede licença para entrar” (uma professora).

CONCLUSÃO

O **Viva Saúde na Escola** e a **Oficina de Karate**, juntos, representam um avanço na construção de interfaces entre a gestão democrática e a participação da juventude na escola. Entre esta a saúde e a oportunidade para desenvolver habilidades e conviver com experiências que vão além das relações intra-familiares são notadas. O projeto já revela em sua fase inicial ser possível construir um ambiente de inclusão da juventude, promovendo, ao mesmo tempo, a cultura de paz e ampla reflexão da saúde como elemento agregador da comunidade escolar e do seu entorno, como direito social.

Em vista disso, fortalecem-se os projetos já existentes na escola, assim como se contribui para que o Estado efetivamente participe da vida da escolar, da comunidade do entorno e da juventude. A mobilização realizada com o grupo de karate pela equipe de Serviço Social revela sintonia com o desejo dos jovens de aprenderem e complementarem a educação com a temática e a ação comunitária em saúde, campo de grande geração de trabalho e renda e de escolha profissional, entre o próprios jovens.

Os alunos foram convidados a participarem da primeira fase de capacitação de Educação em Saúde, para atuarem como agentes multiplicadores, num segundo momento do projeto, com os colegas da escola. Suas famílias passam a ser visitadas nesta fase atual, na intenção de diagnosticar a situação de saúde na família, ao tempo em que representantes da rede de proteção social estão sendo contatados e visitados, a exemplo dos Programas de Saúde da Família (PSF), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência do Adolescente Isabel Souto (CRADIS) e os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). A motivação e a identificação dos jovens com a temática de saúde confirmam as observações em andamento sobre a abertura dos alunos do Devoto a novas aprendizagens e sua identificação com metodologias participativas.

Do ponto de vista da gestão democrática na escola, vê-se um amplo movimento, que garante tanto uma maior interlocução dos atores escolares acerca de uma temática que garantirá o controle de situações de vulnerabilidades sociais que facilmente repercutem na queda de desempenho escolar, bem como aprimora os laços escolares com o seu entorno local. Por outro lado, em âmbito estadual, nota-se um empenho de Educação em Saúde, contribuindo para a elevação da compreensão da sociedade sobre Transplantes no contexto da Saúde Integral e ação intersetorial de serviços públicos de saúde, fortalecendo a rede de proteção. E, do ponto de vista da formação profissional de assistentes sociais, a busca pelo desenvolvimento da prática de estágio centrada na pesquisa e em campos contemporâneos do Serviço Social, como a educação.

Em âmbito global de comunidades que alertam situações extremas de risco social, como o Nordeste de Amaralina, percebe-se, na interlocução entre educação e saúde, uma aliança estratégica para o combate à violência e a afirmação de aspectos basilares para a consolidação do Plano Nacional de Juventude no Brasil.



No dizer de Sugai (2000, p. 39), “[...] a saída existe, mas é necessário mudarmos o modo de pensar. De pensar o nosso mundo sob o prisma dos interesses humanos, em primeiro lugar e acima de tudo”, ratificando assim a educação e o esporte como formas de intervenção direta para a transformação ética e social pertinente ao trabalho com os jovens.

REFERÊNCIAS

BYDLOWSKI, C. R.; WESTPHAL, M. F.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da saúde: porque sim e porque ainda não! *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 14-24, 2004.

<http://www.protagonismojuvenil.org.br/politica/boletim/arquivos/pl4530.doc><http://www.protagonismojuvenil.org.br/politica/boletim/arquivos/pl4530.doc>, consultado em 25 de maio de 2009, às 23:30h.

FREIRE, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SUGAI, Vera Lúcia. Colaboração: **TSUJIMOTO**, Sumio. O caminho do guerreiro. São Paulo: Editora Gente, 2000.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996.